

Relações entre bibliotecários e docentes no Ensino Superior: Um estudo de caso

Maria João Amante

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Serviços de
Informação e Documentação
Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel.: 217903024
maria.amante@iscte.pt

António Firmino da Costa

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa,
Departamento de Sociologia
Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel: 217903046
antonio.costa@iscte.pt

Ana Isabel Extremeno Placer

Facultad de Documentación
Aulario María de Guzmán
C/ San Cirilo, s/n
28801 Alcalá de Henares (Madrid)
Tel.: 916665544
ana.extre@uah.es

RESUMO

Nesta comunicação são discutidas as variáveis chave que moldam a disponibilidade dos docentes do ensino superior para colaborar com os bibliotecários. Concebemos um Modelo Conceptual das Relações entre Bibliotecários-Biblioteca/Docentes que utilizamos com o objetivo de identificar as variáveis que os docentes entendem ser as mais relevantes nessa relação. Começamos por apresentar as causas da tensão entre docentes e bibliotecários. Apresentamos o estudo de caso realizado no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa analisado segundo uma perspectiva descritivo correlacional que inclui a descrição dos fenómenos (variáveis) e as suas possíveis relações. Utilizamos metodologias qualitativas e quantitativas, a saber, o Grupo de Discussão (*Focus Group*) e o inquérito por questionário. Alcançamos um grau de ajuste idóneo entre o Modelo e os dados (CMIN/DF=4.067) e o Modelo explica em 58% a variável dependente, isto é, a disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários. O nosso Modelo final permite confirmar as relações estabelecidas no Modelo inicial e descobrir um conjunto de relações novas que contribuem para conhecer, com maior profundidade, as dinâmicas estabelecidas entre os vários processos socioculturais (entendidos como variáveis do Modelo) envolvidos nas relações bibliotecários/docentes, assim como identificar os determinantes na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários. O Modelo permite-nos

concluir que 14% da disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários resulta das características intrínsecas dos docentes (sexo, idade, departamento, grau académico, categoria profissional, antiguidade).

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade do Conhecimento, Ensino Superior, Biblioteca Universitária, Relação Bibliotecário-Docente, Colaboração.

ABSTRACT: This paper discusses key variables that shape the willingness of university faculty to work with librarians in higher education establishments. We use the Librarian-Library/Faculty Relationship Model (hereafter LLFRM) to highlight the variables which faculty members consider to be the most relevant in that relationship. The paper begins with a discussion of the causes of tensions between faculty and librarians. This is followed by a descriptive and co-relational study of the ISCTE University Institute of Lisbon library. This study uses qualitative and quantitative methods, namely a focus group and a survey. There was a good fit between the LLFRM and the data (CMIN/DF=4.067), and the model explained 58 percent of the dependent variable, namely faculty willingness to collaborate with librarians. Our final model confirmed the relationship proposed in our initial model, and allowed us to identify a range of new relationships, which may contribute to a deeper understanding of the dynamics of different socio-cultural processes (included as variables in the model) affecting

the relationship between faculty and librarians, so as to what factors shape the willingness of faculty to collaborate with librarians. The model shows that 14 percent of the willingness of faculty to collaborate with librarians can be attributed to key attributes of faculty, namely gender, age, department, academic qualification, professional category, and the length of career.

KEYWORDS: Knowledge society, Higher Education, Academic library, Librarian-Faculty Relationships, Collaboration.

INTRODUÇÃO

O novo modelo de ensino/aprendizagem, surgido do denominado “Processo de Bolonha”, coloca desafios novos às instituições de ensino superior e, em consequência, às suas bibliotecas. Neste sentido, torna-se necessário recorrer a vários domínios do saber e estabelecer alianças estratégicas entre os membros da comunidade académica. Para tal é fundamental conhecer as perceções que os docentes têm sobre as competências e o contributo dos bibliotecários e das bibliotecas nos domínios do ensino, aprendizagem e investigação.

No atual contexto do ensino superior o bibliotecário deve atuar como gestor das coleções, prestador de serviços e consultor de informação, produtor de metadados, fornecedor de serviços de referência virtuais, mediador e validador da informação, analista simbólico, gestor do conhecimento e editor de conteúdos, formador em literacia de informação e facilitador da aprendizagem, formador em direito de autor, gestor de relacionamentos e de comunidades e dinamizador de ações culturais.

Na origem da investigação a que se refere a presente comunicação estiveram duas motivações principais. A primeira, as mudanças que atravessam o ensino superior a nível europeu, em particular, em Portugal. A segunda surgiu do contato direto com os docentes, resultante do nosso trabalho diário, o qual permitiu constatar a subutilização dos recursos informativos e documentais disponíveis, a escassez e a dificuldade das suas interações com os bibliotecários, aspeto que não facilita o trabalho de equipa, indispensável no novo contexto. A relação entre estes dois grupos profissionais foi analisada ao longo de várias décadas, tendo sido realizados estudos empíricos que comprovam a existência de alguns problemas entre os dois sendo até identificada alguma tensão entre ambos.

Assim, um dos objetivos consistiu em obter evidência teórica e empírica relativamente às perceções que os docentes universitários têm sobre o papel dos bibliotecários e sobre a sua participação nos processos de ensino, aprendizagem e investigação. Neste sentido, interessava-nos determinar, através de um Modelo Conceptual das Relações entre Bibliotecários-Biblioteca/Professores, quais as variáveis mais importantes ou a que os professores atribuem maior importância.

REVISÃO DA LITERATURA

Foram identificados vários estudos empíricos realizados com o objetivo de clarificar as perceções dos docentes do Ensino Superior sobre as bibliotecas, seus serviços e

atividades assim como sobre os bibliotecários (DAVIS e BENTLEY, 1979; COOK, 1981; BUDD e COUTANT, 1981; DIVAY, DUCAS e MICHAUD-OYSTRYK, 1987; OBERG, SCHLEITER e VAN HOUTEN, 1989; IVEY, 1994; DILMORE, 1996; BYRON, 1997; FELDMAN e SCIAMMARELLA, 2000; DUCAS e MICHAUD-OYSTRYK, 2003; MANUEL, MOLLOY e BECK, 2003; CHRISTIANSEN, STOMBLER e THAXTON, 2004; MCGUINNESS, 2005, 2006; RIN e CURL, 2007). O enfoque desses estudos centrou-se em duas dimensões: as relações entre bibliotecários e docentes e a atribuição do estatuto dos docentes aos bibliotecários.

A investigação que desenvolvemos dirige-se a dois grupos profissionais: docentes e bibliotecários que terão de caminhar juntos pois ambos têm objetivos comuns: desenvolver nos estudantes o pensamento crítico assim como orientá-los na procura do conhecimento contribuindo para a sua formação académica mas também para a sua formação como cidadãos capazes de fazerem opções conscientes e informadas. Desta forma, a necessidade de colaboração entre os dois grupos é uma inevitabilidade. Mas são precisamente o estatuto de cada grupo e a necessidade de colaboração que, em muitas ocasiões ao longo do tempo, os tem separado. O entendimento do papel do bibliotecário como um papel de serviço (*servant role*) diminui a importância e a relevância do seu trabalho aos olhos dos docentes. FARBER (1999a) afirma que os docentes reconhecem que os estudantes necessitam de utilizar os recursos de informação da forma mais eficaz possível mas entendem que essa responsabilidade lhes pertence atribuindo aos bibliotecários um papel meramente instrumental e de subordinação. HUTCHINS (2005) descreve esta ideia na perfeição ao afirmar que os docentes consideram o bibliotecário como um profissional mas dedicado a uma função de serviço e não igual a um académico. BADKE (2005) considera que os docentes não respeitam os papéis dos bibliotecários e que estes veem os docentes como arrogantemente desconhecedores do funcionamento da biblioteca, dos seus técnicos e dos seus projetos e atividades.

Na origem da tensão existente encontramos entre outros, aspetos como a divergência quanto ao peso que cada grupo deve ter nas questões relativas à aquisição de documentos; diferentes pontos de vista relativamente à missão e objetivos da biblioteca (MARCHANT, 1969); desconhecimento, por parte dos professores, quanto à qualificação académica e formação profissional dos bibliotecários (BIGGS, 1981); a cultura dos professores caracterizada pela autonomia profissional e pela liberdade académica (HARDESTY, 1995); e, o isolamento dos bibliotecários que frequentemente esquecem ou evitam a construção de canais de comunicação.

CHURCH (2002) resume esta relação declarando “The relationship between academic librarians and teaching faculty has been variously described as appreciative, one of eternal enemies, one of harmony and good will, and one of disparate visions and inadequate communications. Faculty do not universally agree that academic librarians are their equals academically or that they should have faculty rank/status.” (p. 21)

No que concerne à necessidade de colaboração entre ambos os grupos, o papel protagonista dos docentes nos estabelecimentos de ensino superior leva a que o seu trabalho seja frequentemente realizado de forma

individual ou que recorram aos seus colegas para obter informação (JORDAN, 1988); contudo, o novo modelo pedagógico outorga à biblioteca do ensino superior e aos seus profissionais novos papéis que não podem realizar sozinhos necessitando da colaboração de outros grupos (por exemplo, os informáticos) mas, sobretudo, dos docentes.

Devemos referir que este problema tem preocupado mais os bibliotecários do que os docentes e as iniciativas para a criação de uma política de colaboração nas instituições de ensino superior partiram quase sempre dos primeiros conforme é corroborado por muita bibliografia. HARDESTY (1995) afirma que, historicamente, os bibliotecários que aí trabalham contactam os docentes com o objetivo de estes motivarem os estudantes a utilizar a biblioteca. A mesma ideia é defendida por FARBER (1999b) que considera necessário o desenvolvimento de uma relação de trabalho entre ambos tendo em vista que quer docentes quer estudantes, utilizem os recursos de informação disponíveis da forma mais eficaz. Outros autores (CHU, 1997; WINNER, 1998; HARDESTY, 1999; IANNUZI, 1999; RASPA e WARD, 2000; PEACOCK, 2001; JENKINS, 2005) entendem a colaboração como a chave para o sucesso da formação dos estudantes ao longo do seu percurso académico e como cidadãos, capacitando-os para a aprendizagem ao longo da vida.

É frequente a existência de reticências e até de algum antagonismo quanto a essa colaboração na literatura consultada. MARCHANT (1969) faz uma interessante e dura reflexão ao afirmar que o nascimento da biblioteconomia moderna constituiu o primeiro conflito importante entre os dois grupos na medida em que as bibliotecas universitárias dos séculos XVIII e XIX orientavam-se mais para os docentes, o que mudou a partir do momento em que estas atraíram a atenção dos estudantes e muitos docentes interpretaram esse facto como uma ameaça ao seu poder sobre os processos de aprendizagem dos estudantes ressentindo-se e resistindo a tudo o que pudesse diminuir o seu controle. O autor considera que o próprio livro é uma fonte potencial de competição dado que pode substituir o docente. Para além disso, muitos docentes consideram que a biblioteca existe essencialmente como apoio aos seus projetos de investigação, motivo pelo qual se mostram relutantes em aceitar normas e regulamentos relativos à utilização dos recursos de informação nela disponíveis que os impedem de utilizar esses recursos como se fossem seus.

JENKINS (2005) afirma que as relações entre ambos são habitualmente consideradas como “adversárias e antagónicas” devido à existência de diferenças entre os valores e as crenças de ambos os grupos.

Não obstante o sucesso das ações de formação de utilizadores e o impacto dos recursos de informação eletrónicos terem contribuído para o reconhecimento, por parte de muitos professores, do papel do bibliotecário como formador (HARDESTY, 1995; FARBER, 1999b) e terem ajudado a que o reconhecimento do trabalho do bibliotecário e tomada de consciência da necessidade de estabelecer colaboração com os bibliotecários seja já uma realidade em alguns países, como nos Estados Unidos, o mesmo não acontece noutros. Aí os bibliotecários necessitam de ser aceites, obter a confiança dos docentes e reafirmar a ideia do estabelecimento de colaborações dinâmicas nos domínios do ensino e da investigação o

que implica eliminar as barreiras existentes entre ambos.

METODOLOGIA

Partindo de uma ampla revisão da literatura, a metodologia utilizada centrou-se no estudo de caso (no ISCTE-IUL) analisado segundo uma perspetiva descritivo co-relacional. Como técnicas de recolha de dados usamos o grupo de discussão e o inquérito por questionário (de forma a garantir maior fiabilidade e validação do projeto através da triangulação de métodos). Foram inquiridos todos os professores, num total de 378. Para medir a opinião dos inquiridos utilizamos escalas semânticas multi-itens por entendermos que são mais fáceis de compreender do que simples escalas numéricas. Optamos por uma escala de quatro posições (duas negativas e duas positivas) tipo *Likert*.

O questionário foi estruturado em introdução e quatro partes. A aplicação foi feita por *e-mail* acompanhada por uma carta de apresentação. Foi reenviado passados 15 dias sobre a data do primeiro envio de forma a garantir o maior número possível de respostas. Conseguimos alcançar 175 respostas, isto é, uma percentagem de 46,3% da população a inquirir (N=378) o que, numa amostra aleatória simples, corresponde a um erro de +/- 5% para um grau de confiança de 95%.

A informação foi introduzida numa base de dados em que foi processada através de instrumentos quantitativos de natureza estatística, como o programa SPSS e o Microsoft Excel. Para o tratamento dos dados, utilizou-se tanto a estatística descritiva como a indutiva. As análises realizadas foram de âmbito univariado e, sobretudo, bivariado, para tentar perceber se as respostas variavam de acordo com as características dos respondentes (departamento, grau académico, idade, sexo, categoria profissional, entre outras).

Para testar e validar as hipóteses formuladas, utilizou-se a regressão linear simples com o objetivo de verificar se as variáveis estavam relacionadas duas a duas e se esta relação era positiva ou negativa. Para estruturar a relação entre alguns subconjuntos de variáveis recorremos a técnicas de análise multivariada, como a Análise de Componentes Principais (ACP) e a Modelação de Equações Estruturais (MEE). Empregamos a técnica de Análise de Trajetórias (*Path Analysis*) [1] através da Modelação de Equações Estruturais (*Structural Equations Model*) com apoio do *software* AMOS [2], um programa opcional do SPSS, o que permitiu explorar a hierarquia dos fatores que contribuem para explicar o grau de disponibilidade dos professores para colaborar com os bibliotecários.

MODELO CONCEPTUAL DAS RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECÁRIOS-BIBLIOTECA/DOCENTES

O ponto de partida para a elaboração do modelo teórico consistiu em, através da revisão da literatura, da nossa experiência e dos dados recolhidos do Grupo de Discussão, determinar as principais dimensões envolvidas na construção, por parte dos docentes, de perceções sobre os bibliotecários e as bibliotecas. Reconhecendo a importância dos processos socioculturais no estabelecimento de relacionamentos, procuramos determinar em que medida os mesmos influem e contribuem para a disponibilidade dos docentes para trabalhar em equipa e colaborar com os bibliotecários.

i. Entendemos que a *identificação e compreensão das necessidades* dos docentes se baseiam na convicção de colaborar com os utilizadores numa base de confiança mútua que permita o desenvolvimento de relações de longa duração. Para tal, a biblioteca tem de conhecer os seus utilizadores e procurar manter-se em contato com os mesmos. Neste sentido, deve esforçar-se por compreender os seus desejos e necessidades e, em particular, dos docentes para assim conseguir oferecer os produtos e os serviços que as satisfaçam. Assim, *a identificação e compreensão das necessidades dos docentes relaciona-se positivamente com a percepção favorável que estes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação.*

ii. Outra dimensão considerada é a *satisfação* das necessidades do utilizador que se alcança quando os produtos e serviços resolvem os seus problemas, isto é, quando o utilizador equilibra ou supera as suas expectativas em relação ao valor real de um produto ou serviço. Pelo exposto, a noção de valor é atribuída à diferença entre as expectativas do utilizador e os serviços efetivamente recebidos. Pelo exposto, *a satisfação das necessidades dos docentes relaciona-se positivamente com a percepção favorável que estes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação.*

iii. Um terceiro processo sociocultural é a *comunicação*, entendida como *marketing interativo*, que se centra no utilizador através de um mecanismo de causa-efeito, criando-se as condições necessárias para a existência de um conjunto de interações entre este e a organização de forma personalizada. A comunicação desempenha um papel fundamental na personalização do contato e no estabelecimento dos canais que facilitem a interação. Neste sentido, a participação do utilizador nas ações de melhoria dos serviços é muito importante. O bibliotecário e a biblioteca devem desenvolver iniciativas de comunicação que estreitem os relacionamentos e envolvam os docentes na gestão da mesma. Neste sentido consideramos que *a comunicação/marketing interativo se relaciona positivamente com a percepção favorável que os docentes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação.*

Estes três processos (*identificação e compreensão das necessidades, satisfação das necessidades e comunicação/marketing interativo*) são por nós entendidos como estando interrelacionados.

iv. Outra dimensão contemplada é a *confiança* na medida em que é na confiança que assentam as relações de longo prazo. De acordo com MORGAN e HUNT (1994) a confiança é a crença na integridade e na boa-fé da outra parte da relação e a predisposição para confiar. Neste sentido, "...confidence on the part of the trusting party results from the firm belief that the trustworthy party is reliable and has high integrity, which are associated with such qualities as consistent, competent, honest, fair, responsible, helpful, and benevolent." (MORGAN e HUNT, 1994, 23). Confiar significa esperar que a outra parte cumpra as suas obrigações e

compromissos nas sucessivas relações. A confiança deve ser mútua e afeta a qualidade da relação. Constitui a base para o estabelecimento de uma relação e pressupõe o respeito de ambas as partes. Uma relação marcada pela confiança é possível se existe uma percepção favorável sobre o outro membro. Por este motivo entendemos que *a percepção dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com a confiança no bibliotecário e na biblioteca.*

v. Não apenas a confiança, também o *compromisso* é essencial para o êxito das relações a longo prazo. É uma intenção e atitude das partes para a sua inter-relação no futuro e traduz-se na realização de um esforço comum que garanta e aprofunde relações futuras. MORGAN e HUNT (1994) definem-no como "...an exchange partner believing that on an ongoing relationship with another is so important as to warrant maximum efforts at maintaining it; that is, the committed party relieves the relationship is worth working on to ensure that it endures indefinitely." (p. 23). Do mesmo modo que a confiança, também o compromisso é possível se existe uma percepção favorável sobre o outro membro da relação. Por este motivo, *a percepção favorável dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com o compromisso com o bibliotecário e a biblioteca.*

vi. As dimensões anteriormente mencionadas contribuem, em nossa opinião, para a existência de uma *percepção* recíproca favorável entre os membros de uma comunidade, neste caso, a comunidade académica e, mais especificamente, entre docentes e bibliotecários. É essencial para a vontade de desenvolver ações conjuntas o que tem implicações positivas na concretização dos objetivos organizacionais, neste caso, dos objetivos da Universidade. Por isso, *a percepção favorável dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com a disponibilidade dos docentes para colaborar.*

vii. Tendo definido *confiança* como a crença na integridade e na boa-fé da outra parte da relação e a predisposição para confiar, este sentimento é necessário para que cada uma das partes esteja disposta a colaborar com a outra. Neste sentido consideramos que *a confiança dos docentes no bibliotecário e na biblioteca relaciona-se positivamente com disponibilidade dos docentes para colaborar.*

viii. Sendo o *compromisso* uma intenção e atitude das partes para se inter-relacionar no futuro que se traduz num esforço para garantir e aprofundar essa relação, a forma mais natural de o fazer é através da disponibilidade para colaborar. Assim entendemos que *o compromisso dos docentes com o bibliotecário e a biblioteca relaciona-se positivamente com disponibilidade dos docentes para colaborar.*

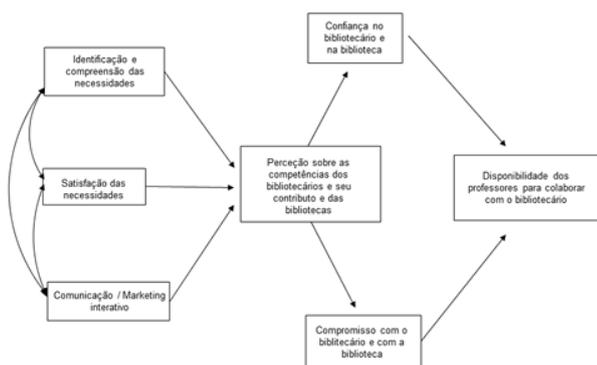


Figura 1: Modelo Conceitual das Relações entre Bibliotecários-Biblioteca/Docentes

Tendo destacado os processos socioculturais anteriormente referidos como muito importantes na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários, igualmente reconhecemos a importância de outras dimensões intrínsecas ao indivíduo motivo pelo qual as identificámos e procurámos avaliar em que medida influem nessa disponibilidade. Nesse sentido, analisámos as seguintes variáveis de caracterização: sexo, idade, departamento, grau académico, categoria profissional e antiguidade.

Teste às Hipóteses do Modelo

Para testar e validar as hipóteses formuladas, começamos por utilizar a regressão linear simples para verificar se as variáveis estão inter-relacionadas duas a duas e se esta relação é positiva ou negativa. Para tal, utilizamos variáveis novas, umas resultantes da ACP realizada à pergunta 18 do questionário (grau de concordância dos docentes quanto a um conjunto de afirmações relativas à satisfação, comunicação, confiança, compromisso, colaboração e relações com os bibliotecários) e outra (percepção) construída com base na média respostas obtidas à pergunta 13 do questionário relativa ao grau de importância atribuído pelos docentes aos papéis a desempenhar pelos bibliotecários. Foi identificada uma relação direta de sentido positivo entre as variáveis (Quadro 1).

A *identificação e compreensão das necessidades* dos professores relaciona-se positivamente com a *percepção favorável* que estes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,134, isto é, numa relação direta, a *identificação e compreensão* das necessidades explica 13,4% da *percepção favorável* dos docentes.

A *satisfação das necessidades* dos docentes relaciona-se positivamente com a *percepção favorável* que estes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,046, isto é, numa relação direta, a *satisfação* das necessidades explica 4,6% da *percepção favorável* dos docentes.

A *comunicação/marketing interativo* relaciona-se positivamente com a *percepção favorável* que estes têm sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao

ensino, aprendizagem e investigação. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,133, isto é, numa relação direta, a *satisfação* das necessidades explica 13,3% da *percepção favorável* dos docentes.

A *percepção favorável* dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com a *confiança* no bibliotecário e na biblioteca. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,108, isto é, numa relação direta, a *percepção favorável* explica 10,8% da *confiança* dos docentes.

A *percepção favorável* dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com o *compromisso* com o bibliotecário e a biblioteca. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,096, isto é, numa relação direta, a *percepção favorável* explica 9,6% do *compromisso* dos docentes.

A *percepção favorável* dos docentes sobre as competências dos bibliotecários assim como sobre o seu contributo e das bibliotecas no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação relaciona-se positivamente com a *disponibilidade dos professores para colaborar*. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,157, isto é, numa relação direta, a *percepção favorável* explica 15,7% da *disponibilidade dos docentes para colaborar*.

A *confiança* dos docentes no bibliotecário e na biblioteca relaciona-se positivamente com a *disponibilidade dos professores para colaborar*. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,364, isto é, numa relação direta, a *percepção favorável* explica 36,4% da *disponibilidade dos docentes para colaborar*.

O *compromisso* dos docentes com o bibliotecário e a biblioteca relaciona-se positivamente com a *disponibilidade dos professores para colaborar*. O coeficiente de determinação (R^2) apresenta o valor de 0,304, isto é, numa relação direta, a *percepção favorável* explica 30,4% da *disponibilidade dos docentes para colaborar*.

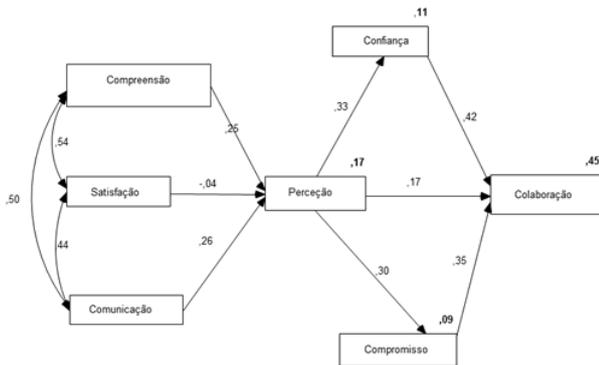
IV	DV	R^2	R^2 ajustado	F Test	Beta
Compreensão	Percepção	0.134	0.129	25.818; p=0.000	0.366
Satisfação	Percepção	0.046	0.040	8.147; p=0.005	0.214
Comunicação	Percepção	0.133	0.128	25.904; p=0.000	0.365
Percepção	Confiança	0.108	0.103	20.638; p=0.000	0.329
Percepção	Compromisso	0.096	0.091	17.621; p=0.000	0.310
Percepção	Colaboração	0.157	0.152	31.572; p=0.000	0.396
Confiança	Colaboração	0.364	0.360	96.727; p=0.000	0.603
Compromisso	Colaboração	0.304	0.230	43.423; p=0.000	0.455

Quadro 1: Teste às hipóteses do Modelo

O Modelo de Análise

Para análise do modelo utilizámos a técnica de Análise de Trajetórias (*Path Analysis*) através da Modelação de

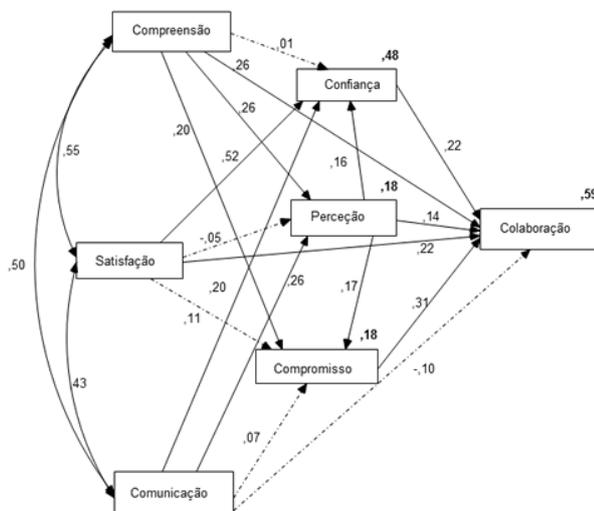
Equações Estruturais (MEE) com apoio do *software* AMOS versão 17.0. A MEE é muito adequada ao estudo dos comportamentos e atitudes e permite analisar um fenómeno de interesse tomando em consideração a estrutura de covariações existente entre elas. Além de verificar e comprovar as hipóteses colocadas inicialmente, permite identificar novas relações entre as variáveis, que não haviam sido inicialmente colocadas. Uma primeira análise dos resultados permite-nos verificar a existência de potencialidades heurísticas no modelo podendo explicar em 45% a disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários. Contudo, necessita de ajustamentos.



Qui-quadrado (χ^2) [3] = 159,596 com df=10
CMIN/DF=15,960

Figura 2: Modelo Conceptual Inicial das Relações entre Bibliotecários-Bibliotecas/Docentes

Com o objetivo de ajustar o modelo introduzimos modificações admitindo a existência de relações diretas novas entre as variáveis independentes (*compreensão*, *satisfação* e *comunicação*) e as variáveis mediadoras (*percepção*, *confiança* e *compromisso*) e dependente (*colaboração*). Contudo, constata-se a existência de algumas relações que perturbam o modelo.



Qui-quadrado (χ^2) = 18,421 com df=1
CMIN/DF=18,421

Figura 3: Modelo Concetual Intermédio das Relações entre Bibliotecários-Bibliotecas/Docentes

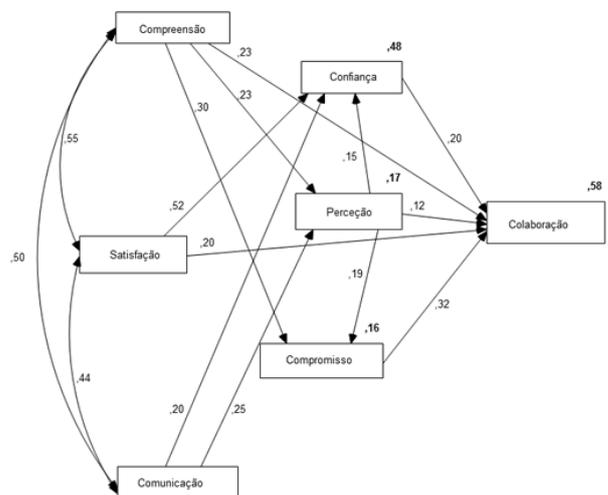
Com base nos resultados da análise anterior, eliminámos as relações entendidas como não significativas [4] (entre a *compreensão* e a *confiança*, a *satisfação* e a *percepção*, a *satisfação* e o *compromisso*, a *comunicação* e o *compromisso*, a *comunicação* e a *colaboração*). A análise dos resultados permite-nos verificar a existência de um maior grau de ajustamento do modelo aos dados podendo ser aceite como modelo final devido aos resultados obtidos: um grau de ajustamento adequado entre o modelo e os dados (CMIN/DF=4,067) e uma percentagem de explicação da variável dependente de 58%.

Neste modelo eliminámos, por não ser significativa, uma relação contemplada no modelo inicial (entre a *satisfação* e a *percepção*) mantendo-se todas as variáveis e relações previstas no modelo inicial e destacando-se outras novas: *compreensão* e *compromisso*, *compreensão* e *colaboração*, *satisfação* e *colaboração* e *comunicação* e *confiança*.

O modelo a que chegamos permite explicar em 58% a disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários. A variável *confiança* é explicada em 48% pelas variáveis *satisfação* (0,52), *comunicação* (0,20) e *percepção* (0,15). O *compromisso* é explicado em 17% pelas variáveis *compreensão* (0,30) e *percepção* (0,19).

Para estimar o valor de cada uma das ligações do modelo, calculámos os coeficientes correspondentes designados coeficientes de regressão estandardizados (*Standardised regression coefficients*). De forma mais detalhada e analisando as relações entre as variáveis comprova-se a existência de uma correlação de intensidade muito forte entre *compreensão* e *comunicação* (0,50), *comunicação* e *satisfação* (0,44) e *compreensão* e *satisfação* (0,55) facto que confirma a correlação estabelecida entre as três variáveis.

Para obter o impacto total de cada uma das variáveis na *colaboração*, é necessário somar o efeito direto de cada variável com os efeitos indiretos da mesma. Estes resultam da multiplicação dos coeficientes existentes entre cada ligação entre a variável inicial e a última (no nosso modelo, a *colaboração*).



Qui-quadrado (χ^2) = 24,404 com df=6
CMIN/DF=4,067

Figura 4: Modelo Concetual Final das Relações entre Bibliotecários-Bibliotecas/Docentes

A análise dos efeitos diretos, indiretos e totais apresentados no Quadro 2, demonstra a importância da variável *identificação e compreensão* na disponibilidade dos docentes para colaborar com o bibliotecário que, apesar de o efeito direto representar apenas 0,23, alcança 0,15 no efeito indireto registrando assim o valor mais alto no impacto total (0,38). O *compromisso* constitui a segunda variável com maior impacto total, isto é, 0,32 resultante apenas do efeito direto. A *satisfação* que, no efeito direto alcança o terceiro valor mais alto (0,21), nos indiretos representa o segundo valor mais alto (0,10), somando 0,31 no impacto total na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários, constituindo-se assim como a terceira variável mais importante. A *percepção* é a única das variáveis mediadoras que tem um efeito indireto na *colaboração*, isto é, 0,09 valor que, somado ao direto (0,12), contribui para que o seu impacto total alcance 0,21. As variáveis mediadoras *confiança* e *compromisso* apenas registam efeitos diretos na *colaboração*. Quanto à *comunicação* registamos que, apesar de não ter efeito direto na *colaboração*, existe um efeito indireto de 0,09 através das variáveis *percepção* e *confiança*.

Variáveis	Efeito Direto	Efeito Indireto	Impacto Total
Identificação e Compreensão	0,23	0,15	0,38
Satisfação	0,21	0,10	0,31
Comunicação	--	0,09	0,09
Percepção	0,12	0,09	0,21
Confiança	0,20	--	0,20
Compromisso	0,32	--	0,32

Quadro 2: Efeitos (standardizados) diretos, indiretos e totais na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários

Para além de verificar o peso que as várias variáveis independentes, seja de forma direta e/ou indireta, têm na variável dependente (*colaboração*), considerámos igualmente importante saber em que medida as características intrínsecas aos docentes (sexo, idade, departamento, grau académico, categoria profissional e antiguidade) influem na sua disponibilidade para colaborar com o bibliotecário.

No seu conjunto, as variáveis de caracterização explicam em 14% a disponibilidade dos docentes para colaborar. Apenas a relação com o sexo se revelou significativa.

Variáveis	Teste F	P value	Eta parcial
Sexo	3,84	0,05	0,03
Idade	1,03	0,38	0,02
Departamento	0,32	0,97	0,02
Grau académico	0,51	0,68	0,01
Categoria profissional	1,69	0,17	0,04
Antiguidade	1,23	0,30	0,03

$R^2 = 0,14$

Quadro 3: Impacto das variáveis de caracterização dos docentes na sua disponibilidade para colaborar

com os bibliotecários

CONCLUSÕES E LINHAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

O modelo final permite-nos confirmar as relações estabelecidas no modelo inicial e descobrir/identificar um conjunto de relações novas que contribuem para conhecer em maior profundidade as dinâmicas estabelecidas entre os vários processos socioculturais (entendidos como variáveis do modelo) envolvidos nas relações bibliotecários/docentes, com objetivo de identificar os determinantes na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários.

Dos processos analisados neste modelo, a *identificação e compreensão* das necessidades resulta determinante na disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários: para além de ter um impacto direto na *colaboração* também assume impactos indiretos através da *percepção* e do *compromisso*. Isto significa que contribui para o desenvolvimento de uma percepção favorável entre os docentes quanto ao papel dos bibliotecários e a sentirem-se comprometidos para com eles colaborar. Do ponto de vista dos bibliotecários traduz-se na necessidade de uma atuação permanente ao nível da *identificação e compreensão* das necessidades dos docentes que, sempre que possível, devem ser antecipadas no tempo. Não devemos esquecer que uma atuação proativa implica, por parte dos bibliotecários, um conhecimento mais profundo do currículo, das plataformas de ensino a distância e dos desafios que se colocam às instituições de ensino superior de forma a contribuir com respostas mais adequadas.

Da *identificação e compreensão* das necessidades dos docentes depende a sua *satisfação* dimensão que, a partir dos resultados alcançados na análise do modelo, resulta determinante para a *confiança*. Destacamos que o modelo pressupõe que os processos *identificação e compreensão*, *satisfação* e *comunicação* estão interrelacionados, isto é, existem relações entre eles cuja influência é recíproca. Isto significa que a atuação dos bibliotecários num deles tem impacto nos restantes. Os valores alcançados na análise destes processos permitem confirmar essas inter-relações.

Deve ainda ser destacada a *satisfação* que, para além do impacto direto na *colaboração*, assume o valor com mais elevado nas ligações estabelecidas com outras variáveis, neste caso, com a *confiança*. Esta é explicada em 47% pela *satisfação*, *percepção* e *comunicação*. Daqui resulta que a atuação do bibliotecário ao nível destes três processos é determinante para que o docente nele confie e com ele esteja disposto a colaborar. Estabelecer uma relação marcada pela *confiança* significa que todos contribuem para o esforço de resolução dos problemas aceitando a interdependência dado que confiam uns nos outros estando menos recetivos a mal interpretar as intenções e os comportamentos, motivo pelo qual os problemas existentes poderão ser mais facilmente identificados e as soluções encontradas mais adequadas e de grande alcance.

Quanto à *percepção* esta é explicada em 17% pela *identificação e compreensão* e pela *comunicação*. Assim, para que os docentes desenvolvam uma percepção favorável quanto aos bibliotecários e às bibliotecas estes devem atuar ao nível destas duas dimensões. A *satisfação* das necessidades não contribui para uma *percepção* favorável dos docentes: parece-nos

que este resultado traduz a consciências/conhecimento que os docentes têm de que, frequentemente, os recursos e serviços de que necessitam não existem na biblioteca devido a restrições financeiras motivo pelo qual não culpam os bibliotecários. Contudo, consideramos que a dimensão *satisfação* não pode ser desvalorizada dado que tem um impacto direto muito forte na *confiança* dos docentes nos bibliotecários.

16% do *compromisso* são explicados pela *identificação* e *compreensão* e pela *perceção*. Assim, o *compromisso* dos docentes com os bibliotecários resulta, em parte, da atuação dos últimos ao nível da *identificação* e *compreensão* das necessidades e da *perceção*. O *compromisso* pressupõe que os membros da relação sejam leais, confiáveis e estáveis na relação motivo pelo qual, para os bibliotecários esta realidade se traduz na necessidade de um investimento permanente em atividades e projetos que ajudem a mantê-la. A análise do modelo comprova que as variáveis *confiança* e *compromisso* estão sempre presentes quando o objetivo é a construção de uma relação, neste caso, de *colaboração*, dado que ambas estabelecem relações diretas com a mesma.

A *comunicação*, entendida na literatura consultada como determinante no desenvolvimento nos docentes, da disponibilidade para colaborar e, dessa forma, incluída no nosso modelo, não tem impacto direto na *colaboração* registando o menor valor no conjunto das variáveis analisadas e sendo a única que não estabelece uma relação direta. O seu impacto é indireto, isto é, através da *perceção* e da *confiança*.

Nesta medida, a *comunicação* revela-se importante como variável que contribui para que os docentes desenvolvam uma *perceção* favorável dos bibliotecários e assim neles confiem, constituindo a *perceção* e a *confiança* dois processos socioculturais determinantes para que ambos colaborem. Comprova-se assim que a *comunicação* é geradora de *confiança* e, devido ao peso desta variável no modelo, entendemos que todas as variáveis que para ela contribuem não podem ser menosprezadas o que é particularmente importante quanto à *comunicação*. Por outro lado, ao incluir a *comunicação* no modelo de análise, entendemo-la como *marketing interativo*, dado que supõe uma comunicação bidirecional e interativa entre os dois grupos. Isto significa que os resultados obtidos traduzem igualmente uma *perceção* dos docentes quanto a esta variável: não é fácil a existência de comunicação entre grupos que, de alguma forma, não conhecem, de forma completa, os domínios de atuação, as competências e as capacidades de outros membros da comunidade académica. Contudo, pensamos que através da nossa investigação, foram identificadas possibilidades de *colaboração*, resultantes da existência de uma *perceção* favorável assim como da *confiança* nos bibliotecários nas bibliotecas, dimensões para as quais contribui a *comunicação*.

O facto de os estudos de utilizadores estarem, sobretudo, centrados na identificação das suas necessidades limitou as possibilidades, importância e utilidade desses estudos para determinar as relações que se estabelecem entre distintos grupos profissionais que, no âmbito da nossa investigação, atuam simultaneamente como clientes e membros da mesma comunidade, a comunidade académica. Falamos dos docentes que, enquanto utilizadores, desenvolvem um conjunto de *perceções* sobre as bibliotecas e os seus profissionais que determinam, em grande medida, a sua

disponibilidade e a sua vontade para colaborar com os bibliotecários. Entendemos assim que o domínio do *marketing relacional* constitui uma área de investigação que deve ser aplicada às bibliotecas universitárias e, mais especificamente, ao estudo das relações bibliotecários-professores.

O desenvolvimento das TIC e a sua forte presença nos estabelecimentos de ensino superior contribuem para a criação de um contexto muito favorável para as práticas de marketing relacional, por exemplo, o marketing interativo que implica uma comunicação forte em ambos os sentidos.

Por outro lado, consideramos interessante que, em futuras investigações, o modelo concetual desenvolvido possa ser testado numa amostra mais representativa ou, inclusivamente, a realização de um estudo de caso comparativo. Seria conveniente a introdução de outras variáveis no modelo concetual apresentado para determinar o seu impacto no estabelecimento de *colaboração* com os bibliotecários. Esta exploração seria realizada com um objetivo duplo: manter um ajuste adequado dos dados ao modelo (para que possa continuar a ser idóneo) e explicar a maior percentagem possível da variável dependente, na nossa investigação, a disponibilidade dos docentes para colaborar com os bibliotecários.

Outra linha de investigação poderia ser o desenvolvimento de um estudo longitudinal com objetivo de conhecer a natureza da evolução das relações entre os bibliotecários e os docentes no âmbito de projetos concretos. Esta investigação tornaria possível uma análise dinâmica do comportamento de ambos os grupos.

Entendemos também que o modelo desenvolvido nesta investigação permite a sua aplicação ao estudo das relações entre outros grupos profissionais.

NOTAS

[1] A *Path Analysis* é uma técnica usada para descrever as dependências diretas entre um conjunto de variáveis.

[2] O AMOS (Analysis of MOment Structures) é um dos softwares mais populares para a Modelação de Equações Estruturais (MEE). É um pacote de software estatística mais recente do que o LISREL, e tornou-se mais popular devido à sua interface gráfica amigável e também porque torna mais fácil a especificação de modelos estruturais. Permite-nos estimar os parâmetros do modelo que indicam a magnitude da relação entre as variáveis analisadas e dá-nos informação sobre o ajuste do modelo aos dados, isto é, indica-nos se explica adequadamente as relações entre as variáveis a partir dos dados que se apresentam.

[3] O χ^2 proporciona-nos uma ideia ampla quanto ao ajuste do modelo. A hipótese nula é de que o modelo se ajusta perfeitamente à população, motivo pelo qual não deve ser recusado. Considera-se um bom ajuste quando a razão entre χ^2 /graus de liberdade não ultrapassa 5 (CMIN/DF).

[4] Isto é, em que o valor do CR (*Critical Ratio*) é menor que 1,96. O valor do CR expressa a razão entre o valor do parâmetro estimado e o valor estimado do seu erro normalizado (standard). Ao considerar-se a hipótese nula de que o parâmetro em análise apresenta um valor para o conjunto da população em estudo igual a zero (0), este indicador estatístico segue uma distribuição normal estandardizada. Se um estimador apresenta um CR maior que 1,96 este será

significativamente diferente de zero (0), com um nível de significância de 0,05.

REFERÊNCIAS

- BADKE, William B. – Can't get no respect: helping faculty to understand the educational power of information literacy. *THE REFERENCE LIBRARIAN*. N°s 89-90 (2005), p. 63-80.
- BIGGS, Mary – Sources of tension and conflict between librarians and faculty. *THE JOURNAL OF HIGHER EDUCATION*. Vol. 52, n° 2 (1981) p. 182-201.
- BREIVIK, Patricia – Politics for closing the gap. *THE REFERENCE LIBRARIAN*. Vol. 10, n° 24 (1989), p. 5-16.
- BUDD, John; COUTANT, Patricia – Faculty perceptions of librarians: a survey. (Bethesda, Md.: ERIC Document Reproduction Service, ED 215 697, 1981) 31 p.
- BYRON, Suzanne – Faculty perceptions of library support for teaching and research: a focus group study with selected faculty from the College of Arts and Sciences, 1997 (Bethesda, Md.: ERIC Document Reproduction Service, ED 420 310, 1997). 11 p.
- CEA D'ANCONA, M^a Ángeles – Métodos de encuesta: teoría y práctica, errores y mejora. Madrid: Editorial Síntesis, 2004. 493 p. ISBN 84-9756-250-X.
- CHRISTIANSEN, Lars; STOMBLER, Mindy; THAXTON, Lyn – A report on librarian-faculty relations from a sociological perspective. *THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP*. Vol. 30, n° 2 (2004), p. 116-121.
- CHU, Félix T. – Librarian-faculty relations in collection development. *THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP*. Vol. 23, n° 1 (1997), p. 15-20.
- CHURCH, Gary Mason – In the eye of the beholder: how librarians have been viewed over time. En: ARANT, W.; BENEFIEL, C. R. (eds.). *The image and role of the librarian*. Binghamton: Haworth Information Press, 2002, p. 5-23. ISBN 0-7890-2099-8 (paperback).
- COOK, M. Kathy – Rank, status, and contribution of academic librarians as perceived by the teaching faculty at Southern Illinois University, Carbondale. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 42, n° 3 (1981), p. 214-223.
- DAVIS, Jinnie Y.; BENTLEY, Stella – Factors affecting faculty perceptions of academic libraries. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 40, n° 6 (1979), p. 527-532.
- DILMORE, Donald H. – Librarian/Faculty interaction at nine New England colleges. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 57 (1996), p. 274-284.
- DIVAY, Gaby; DUCAS, Ada M.; MICHAUD-OYSTRYK, Nicole – Faculty perceptions of librarians at the University of Manitoba. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 48, n° 1 (1987), p. 28-35.
- DUCAS, Ada M.; MICHAUD-OYSTRYK, Nicole – Toward a new enterprise: capitalizing on the faculty-librarian partnership. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 64, n° 1 (2003), p. 55-74.
- ECIA – EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS. 2005. Euro-Referencial I-D. Lisboa: INCITE 2005. 141 p.
- FARBER, Evan – Faculty-librarian cooperation: a personal retrospective. *REFERENCE SERVICES REVIEW*. Vol. 27, n° 3 (1999a), p. 229-234.
- FARBER, Evan – College libraries and the teaching/learning process: a 25-year reflection. *THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP*. Vol. 25, n° 3 (1999b), p. 171-177.
- FELDMAN, Devin; SCIAMMARELLA, Susan – Both sides of the looking glass: librarian and teaching faculty perceptions of librarianship at six community colleges. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 61, n° 6 (2000), p. 491-498.
- HARDESTY, Larry – Faculty culture and bibliographic instruction: an exploratory analysis. *LIBRARY TRENDS* [Em linha]. Vol. 44, n° 2 (1995) [Consult. em 31 de outubro 2008], p. 339-367. Disponível em [www: <http://hdl.handle.net/2142/8028>](http://hdl.handle.net/2142/8028) ISSN 0024-2594.
- HARDESTY, Larry – Reflections on 25 years of library instruction: have we made progress? *REFERENCE SERVICES REVIEW*. Vol. 27, n° 3 (1999), p. 242-246.
- HUTCHINS, Elizabeth O. (2005). Building strong collaborative relationships with disciplinary faculty. En: GREGORY, Gwen M. (ed.). *The successful academic librarian: winning strategies from library leaders*. New Jersey: Information Today, Inc, 2005, p. 13-29. ISBN 1-57387-232-6.
- IANNUZZI, Patricia – We are teaching, but are they learning: accountability, productivity, and assessment. *THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP*. July, 1999, vol. 25, n° 4 (1999), p. 304-305.
- IVEY, Robert T. – Research notes: teaching faculty perceptions of academic librarians at Memphis State University. *COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES*. Vol. 55, n° 1 (1994), p. 69-82.
- JENKINS, Paul O. – *Faculty-librarian relationships*. Oxford: Chandos Publishing Limited, 2005. ISBN 1-84334-116-6 (paperback).
- JORDAN, Peter – *The academic library and its users*. Aldershot (England); Brookfield (USA): Gower, 1998. ISBN 0-566-07939-9.
- MANUEL, Kate; MOLLOY, Molly; BECK, Susan. 2003. What faculty want: a study of attitudes influencing faculty collaboration in library instruction. In: *ACRL Eleventh National Conference* [Em linha]. Charlotte, North Carolina, 10-13 April 2003. [Consult. 21 de novembro 2007], 15 p. Disponível em [www: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlvents/manuel/pdf>](http://www.ala.org/ala/acrl/acrlvents/manuel/pdf)
- MARCHANT, M. P. – Faculty-librarian conflict. *LIBRARY JOURNAL*. N° 94, 1969, p. 2886-2889.
- MCGUINNESS, Claire – Attitudes of academics to the library's role in information literacy education. En: MARTIN, Allan; RADER, Hannelore (eds.). *Information and IT literacy: enabling learning in the 21st century*. London: Facet Publishing, 2005, p. 244-254. ISBN 1-85604-463-7.
- MCGUINNESS, Claire – What faculty think – exploring the barriers to information literacy development in undergraduate education? *THE JOURNAL OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP*. Vol. 32, n° 6 (2006), p. 57-582.
- MORGAN, R.; HUNT, S. – The commitment-trust theory of relationship marketing. *JOURNAL OF MARKETING* [Em linha]. Vol. 58, n° 3 (1994) [Consult. 17 de novembro 2007], p. 20-38. Disponível em [www: <http://proquest.umi.com/pqdweb?index=6&did=23182&SrchMode=1&sid=2>](http://proquest.umi.com/pqdweb?index=6&did=23182&SrchMode=1&sid=2)
- OSBERG, Larry R.; SCHLEITER, Mary Kay; VAN HOUTEN, Michael – Faculty perceptions of librarians at Albion College: status, role, contribution, and

contacts. COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. Vol. 50, nº 2 (1989), p. 215-230.

PEACOCK, Judith – Teaching skills for teaching librarians: postcards from the edge of the educational paradigm. AUSTRALIAN ACADEMIC & RESEARCH LIBRARIES [Em linha]. 2001. [Consult. 15 de janeiro 2007]. Disponível em www:

<http://www.accessmylibrary.com/coms2/summary_0286-10728272_ITM>

RASPA, Dick; WARD, Dane (eds.) – Listening for collaboration: faculty and librarians working together. In: *The collaborative imperative: librarians and faculty working together in the information universe*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000, p. 11-18. ISBN 0-8389-8085-6.

RIN; CURL – *Researchers' use of academic libraries and their services: a report commissioned by the Research Information Network and the Consortium of Research Libraries* [Em linha]. [Consult. em 12 de novembro 2007]. 77 p. Disponível em www: <<http://www.rin.ac.uk/files/libraries-report-2007.pdf>>

WINNER, Marian C. – Librarians as partners in the classroom: an increasing imperative. REFERENCE SERVICES REVIEW. Vol. 26 (1998), p. 25-29.